

População defende permanência das barracas

18/04/2007 20:19

Banhistas e barraqueiros estão insatisfeitos com a decisão judicial de mandar demolir as barracas da orla de Salvador, o que poderá causar o desemprego de inúmeras famílias que vivem dessa atividade

Barraqueiro há 14 anos em Piatã, Fernando Eduardo Pereira disse ter sido um choque receber uma intimação com 78 páginas da 13ª Vara Federal. A decisão do juiz Carlos D'Ávila Teixeira o deixou surpreso ao saber que terá de demolir seu estabelecimento. Ele e outros donos de barracas se reuniram na manhã desta quarta-feira (dia 18) para estudar uma posição da categoria sobre o assunto. "O prazo que nos deram é curto e o conteúdo do texto da intimação é arbitrário porque tenta mudar os hábitos da população", afirma Fernando.

A decisão judicial de mandar demolir 215 barracas da orla, o que ocasionaria cerca de 2.500 demissões, tem revoltado o público que frequenta as praias de Salvador. "Fico triste em saber que muita gente, como os cozinheiros e os garçons, pode ser demitida", disse o cobrador Aldo Carvalho. "Temos seis mil assinaturas de banhistas que pedem ao governo estadual ajuda para resolver este impasse", anunciou o presidente da Associação dos Barraqueiros de Salvador, Werico Rodrigues.

Para os donos de barracas, o impasse se deve também a problemas políticos, em prejuízo da população. "Acho que o que está havendo é uma questão política, as obras estavam a todo vapor, a população estava feliz e não tinha porque a Justiça embargar a obra", disse o diretor da associação, Renato Mota dos Santos.

O desejo de melhorar a estrutura das barracas é antigo. Segundo a associação, há anos os barraqueiros solicitam melhor estrutura para seus empreendimentos. "Apenas esta administração se sensibilizou com a nossa causa, pois antes os governantes prometiam ajudar, mas alegavam falta de verbas, e só o atual governo municipal foi nosso parceiro", afirmou Santos.

"Precisávamos de reformas urgentes, a cobertura de piaçava tinha que ser reformada todos os anos, e quando achávamos que ganharíamos em qualidade e higiene chega esta decisão", lamenta Fernando Pereira. "A reforma traria benefícios para todo mundo", opina Santos. "Há anos as barracas precisavam de melhorias, quando a Prefeitura nos ajuda e encontramos patrocinadores, a Justiça embarga a obra", reclama Rodrigues.

Os banhistas alegam que a decisão judicial fere uma tradição local. "A gente gosta e precisa deste apoio das barracas, elas sempre existiram e não sei por que querem modificar isso agora", disse Marcelo Reis, auxiliar de eletricitista. "Nos acostumamos em ter barracas e com os serviços oferecidos por elas", revelou o estudante de Direito Eduardo Nascimento. "Já fui em praias que não tinham barracas e eram muito sujas, acho que estes estabelecimentos ajudam a manter as praias limpas", disse o cientista Daniel Serva. "A barraca é um atrativo turístico a mais nas praias de Salvador", revela Carvalho. A opinião dos banhistas é compartilhada pelos barraqueiros. "Acabar com as barracas de praia é destruir uma cultura", disse Mota.

"Nós estamos abertos a negociações, qualquer projeto pode ter ajustes. Nessa briga quem perde é a população", diz o presidente da associação de barraqueiros que pretende levar suas assinaturas ao governo estadual. "Achamos que a proximidade do governador com o governo federal pode nos ajudar nesse impasse", completa. "Perdemos muito com esta situação. Durante o Verão estávamos em reforma, agora quando esperávamos retorno, fomos pegos de surpresa. Acho a decisão precipitada porque se desse mais tempo, a Prefeitura e os órgãos responsáveis poderiam pensar mais e resolver o problema", afirmou Jaime Silva.

Depoimentos

"Não queremos saber o culpado, o que queremos é uma solução porque esta dada pela justiça é muito arbitrária" - Fernando Eduardo Pereira, proprietário de barraca.

"Isso não poderia ter acontecido, os patrocinadores e a Prefeitura só iram melhorar a nossa orla e as nossas condições de trabalho" - Renato Mota dos Santos, diretor da Associação dos Barraqueiros da Bahia.

"Há anos que precisávamos de reformas, e quando fazemos um acordo com a Prefeitura e os patrocinadores, vem a Justiça fazer isso" - Werico Rodrigues, presidente da Associação dos Barraqueiros.

"A nossa preocupação é que esse impasse tem deixado 2.500 famílias apreensivas, com medo do desemprego e sem saber o que fazer para colocar comida na panela" - Jaime Silva, proprietário de barraca.

"Acho que as barracas precisavam ser reformadas e o atendimento melhorado, mas nunca demoli-las" - Marcelo Reis, auxiliar de eletricista.

"Não acho justa esta decisão porque no Verão as barracas não funcionavam direito e agora que teríamos o retorno com a reforma, querem derrubar as barracas, um absurdo que prejudicará muitos pais de família" - Vera Sales, balconista.

"Acho que quiosque na praia é coisa de carioca. A orla de Salvador é grande e pode ser dividida, no Porto da Barra já funciona como eles querem, mas nas outras praias o público já se acostumou com as barracas" - Eduardo Nascimento, estudante de Direito.

"Desde que me entendo como gente freqüente barraca de praia, moro perto daqui (Piatã) e tem gente que só encontro nesses estabelecimentos, sem falar que os barraqueiros ajudam a deixar as praias mais limpas" - Daniel Serva, cientista.

"Acho que as barracas são tradição nas nossas praias, elas contribuem para o turismo e não podem sair" - Aldo Carvalho, cobrador.

Condições higiênicas

O procurador-geral do Município, Pedro Guerra, disse que o objetivo da requalificação das barracas foi o de prover esses equipamentos (até então com total ausência de cuidados sanitários) de melhores condições higiênicas. "À Prefeitura não interessa briga", afirmou o procurador, acentuando que desde a segunda sentença dada pelo juiz, paralisando as obras, a Prefeitura vem tentando um acordo consensuado.

A decisão do prefeito João Henrique em requalificar as barracas de praia foi uma resposta à população. A atual administração iniciou, e concluiu, um ousado projeto de iluminar todas as praias da cidade. Concluído o projeto, a população começou a freqüentar as praias. No entanto, as barracas antigas estavam degradadas, inúmeras serviam de dormitórios e outras se transformaram em pontos de venda de drogas.

"Barracas de praia não foram construídas pela atual administração. Trata-se de um equipamento que reflete um antigo costume da população de Salvador", afirma o secretário de Comunicação Social, Jair Mendonça. Ele lembra que durante muitos anos em que trabalhou como repórter de Cidade em um jornal local produziu sucessivas reportagens em que os banhistas criticavam as autoridades por não realizar a requalificação desses equipamentos. "A atual administração deu uma resposta, e rápida, àquela triste situação de sujeira e afronta aos banhistas", salientou Jair.

O deslocamento da ciclovia para a lateral da pista, obra também realizada pela atual administração, era outra queixa constante de banhistas. A ciclovia na mesma faixa de pedestres causou vários acidentes.